

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR*

Denis Correa Ferminio¹

denis.professor@hotmail.com

Vidalcir Ortigara²

vdo@unesc.net

Vânia Vitório²

vvi@unesc.net

¹Prefeitura Municipal de Criciúma

²Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

RESUMO

O objetivo é expor as reflexões de Vigotski sobre o desenvolvimento e sustentar que são a referência para a inclusão escolar. Na atualidade, a inclusão ocorre em referência à idade cronológica dos alunos, deficientes ou não. Defendemos que os níveis de desenvolvimento atual e iminente servem de parâmetro para os educadores repensarem a organização escolar.

PALAVRAS-CHAVE

aprendizagem e desenvolvimento; inclusão escolar; zona de desenvolvimento iminente

INTRODUÇÃO

Ao conviver com a educação inclusiva, ao lecionarmos em uma escola considerada polo em inclusão, deparamo-nos com uma realidade conflitante no ensino regular. Observamos crianças em situação de inclusão fora da sala de aula, ou em afazeres que não condiziam com as do grupo em que estavam matriculados. Essa experiência, somada a nossas apropriações teóricas da Psicologia Histórico-Cultural, nos possibilitou alçar um novo olhar para a inclusão escolar do aluno com algum tipo de deficiência, no sentido de suas relações com o objetivo da escola e sua organização.

* O estudo recebeu apoio financeiro da Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESC. Edital 118/2018.



Nosso objetivo, neste trabalho, é expor as reflexões de Vigotski² sobre a promoção do desenvolvimento dos sujeitos como resultado da aprendizagem e sustentar que essa referência serve como parâmetro para orientar os processos de inclusão escolar 1 que efetivamente possibilite que se desenvolvam em razão da atividade escolar.

O estudo, de análise bibliográfica, desenvolveu-se com a leitura das referências básicas, principalmente a obra *Psicologia Pedagógica* (VIGOTSKI, 2004), em que o autor expõe a reflexão sobre os níveis de desenvolvimento. As orientações bibliográficas foram relacionadas com o que observamos no cotidiano das escolas e com relatos de colegas professores, o que nos permitiu refletir sobre as atuais condições da educação inclusiva e indicar possibilidade de sua superação pelos princípios vigotskianos. Tais princípios estão embasados na exposição que o autor realiza da relação desenvolvimento e aprendizagem, base para a compreensão do processo de formação humana, independente se os alunos são considerados normais ou deficientes. Vejamos.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR

Gostaríamos de esclarecer que os textos de Vigotski que abordam o tema do desenvolvimento humano, *Interação entre Aprendizagem e Desenvolvimento* (1994) e *O problema do ensino e do desenvolvimento mental na idade escolar* (2004), foram por nós utilizados para abordar o tema central, ainda que ambos tratem do mesmo tema. Neles Vigotski desenvolve a reflexão sobre a relação desenvolvimento e aprendizagem explicitando como o desenvolvimento ocorre em unidade dialética com a aprendizagem.

Segundo Vigotski (2004), os problemas referentes à análise psicológica do ensino não poderiam alcançar sucesso nas resoluções até então propostas, e isso não significa não ter nada de positivo. A resolução exige a análise da relação entre o aprendizado e o desenvolvimento de crianças em idade escolar. O que para nós é imprescindível para refletir o processo da inclusão escolar, considerando que seu objetivo é desenvolver as capacidades dos alunos, uma vez que essa relação é a mesma para os deficientes e os ditos não deficientes.

Os textos expõem que são três as grandes correntes teóricas que trataram da relação entre o desenvolvimento e aprendizagem. A primeira afirma a independência total entre o desenvolvimento e a aprendizagem. Para essa vertente teórica o aprendizado, como elemento secundário, externo, serve-se do avanço do desenvolvimento, ou seja, primeiro a criança “amadurece”, e somente após ter determinados complexos desenvolvidos é que aprende. Asbahr e Nascimento (2013, p. 418), observam que

[...] o desenvolvimento, para essa teoria, comanda a aprendizagem, cabendo a esta última apenas aproveitar aquilo que o desenvolvimento já lhe ofereceu. Nessa visão, o estudante reúne ou não as condições ou aptidões para aprender, de acordo com as características hereditárias que possui.

O desenvolvimento entendido como um amadurecimento das funções genéticas implica sustentar a ideia de que o aluno ter ou não condições para um específico processo de aprendizado é condição hereditária, imutável, logo justificam-se as diferentes capacidades como naturais, eximindo a escola de organizar-se para a promoção de outro desenvolvimento.

A segunda teoria, conforme Vigotski (2004, p. 469), é o oposto da primeira, ou seja, considera que aprendizagem é desenvolvimento. Nela cada etapa do aprendizado corresponde a uma etapa do desenvolvimento. O autor explica que para James, adepto dessa teoria, a educação se daria por meio da “organização de hábitos de comportamento adquiridos e propensões para a ação”; a cada nova resposta



² O nome do autor aparece nas traduções para as línguas ocidentais de diversas maneiras. Optamos por utilizar a grafia Vigotski, porém nas citações das obras utilizamos a grafia nelas contida.



uma reação igualmente do desenvolvimento. E, podemos agregar, organização de hâtios motores na Educação Física.

A terceira teoria partiria da combinação das anteriores, cuja ideia central é de que um aprendizado aumentaria a capacidade global, no sentido de que todas as outras habilidades dependentes dessa área seriam beneficiadas. Se uma criança aprende a jogar xadrez, significaria que as ações nele exigidas – como atenção, memória, concentração – seriam automaticamente aplicadas em outras atividades que as exigiriam. Vigotski (2004) observa que essa teoria foi superada e questionada pelos psicólogos. Cita o entendimento de Koffka, em que a diferença entre o aprendizado pré-escolar e o escolar é o de que, no primeiro caso, o aprendizado é não sistematizado e, no segundo, o aprendizado é sistematizado. Mas, para o autor, esse não é o único fator, afirmando que o aprendizado escolar produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança. Para compreender “esse novo” é necessário outra compreensão do próprio desenvolvimento, em que estabelece níveis em seu processo de estabelecimento.

Para Vigotski (2004), é preciso analisar a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações no contexto da formação dos sujeitos. Em primeiro lugar, é preciso considerar que os alunos chegam à escola com algum nível de aprendizagem e, portanto, de desenvolvimento. Isso possibilita explicitar que a criança ao se relacionar com o complexo social denominado escola, passa a estabelecer um conjunto de interrelações que engendram sua formação. Consideramos que ao esclarecer esse processo podemos melhor analisar a “inclusão escolar” dos alunos ditos “deficientes” pela política de inclusão escolar, como explicitamos adiante.

Vigotski (2004) expõe que o desenvolvimento das crianças pode ser observado pela capacidade de resolução de tarefas, as que realiza sem a ajuda de outrem e as que não sendo capaz de resolvê-las sozinho, o faz com o auxílio de outrem. Isso expressa dois níveis distintos de desenvolvimento, o *atual* e o *iminente*. O primeiro expressa o nível de desenvolvimento das faculdades mentais da criança que se estabelecem como resultados de certos ciclos de desenvolvimento já completos, ou seja, aquilo que a criança já é capaz de fazer sozinha. Em geral, alerta o autor, as psicologias que buscam saber a idade mental de uma criança, quociente de inteligência (QI), por exemplo, normalmente referem-se a este nível, o desenvolvimento atual. O segundo nível expressa as faculdades mentais em desenvolvimento que se manifestam na solução de tarefas com o auxílio de algum colega ou de um adulto, no caso da escola, do professor. A relação entre os dois níveis é o que ficou conhecido como zona de desenvolvimento iminente, ou proximal. O desenvolvimento, então, é resultado dos processos de aprendizagem, isto é, esta última antecipa-se ao desenvolvimento. Nisso se expressa a relevância da organização escolar em vista da apropriação pelos alunos da cultura historicamente desenvolvida, concentrada no conhecimento sistematizado.

O que queremos dizer com isso é que ele se aplica a todo ser humano, deficiente ou não, e sua variação pode se dar por fatores biológicos ou sociais, mas sempre na relação de apropriação da cultura. Aqui, abrimos um parêntese. Consideramos esse um fator fundamental para que a escola deixe de ser dualista, pois, se levado em consideração os níveis de desenvolvimento, e não a organização por etapas, a organização escolar aumentaria as chances de inclusão social e efetiva formação dos sujeitos. Independente dos níveis em que se encontra cada aluno, a inclusão ocorreria em referência a seu nível de desenvolvimento iminente, e não por sua idade cronológica, como geralmente ocorre.

Podemos firmar, a partir dos exemplos de Vigotski (2004) de alunos com mesmo nível desenvolvimento atual, mas com níveis potenciais distintos, que a forma de organização escolar por etapas, homogeneizada pela idade cronológica, supondo o mesmo nível de desenvolvimento iminente, já é um limitador para uma educação efetiva, e esse fato se torna ainda mais relevante no caso da inclusão de deficiente na escola regular em turmas de sua idade cronológica.

Se professores, profissionais da educação e demais interessados pelo assunto conseguirem identificar os níveis de desenvolvimento, o *atual* e o *iminente*, que possibilita identificar potencialidades futuras, terão condições de refletir sobre a organização da educação, em linha gerais, podendo contribuir para a superação do atual modelo de educação inclusiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a partir dos níveis de desenvolvimento elencados por Vigotski e da observação da organização escolar que pudemos vivenciar ser importante que os alunos de uma determinada turma encontrem-se próximos ou na mesma zona de desenvolvimento iminente, e não no mesmo nível real, pois, embora tenhamos assistido a escola ter dado conta, do ponto de vista pragmático, essa lógica formal de organização é obstaculizante para as crianças com deficiência, pois se seu nível atual já não condiz com o da turma em casos de inclusão pela idade cronológica, a zona iminente está ainda mais aquém. Se considerássemos o nível de desenvolvimento atual das crianças, não faríamos a inclusão escolar de deficientes como ela é efetivada atualmente.

LEARNING AND INTELLECTUAL DEVELOPMENT BY VYGOTSKY: POSSIBILITY OF SCHOOL INCLUSION

ABSTRACT

The goal is to expose Vygotsky's reflections on the development and sustainability that are the reference for school inclusion. At present, the inclusion occurs in reference to the chronological age of the students, disabled or not. We argue that levels of development, actual and imminent, serve as a parameter for educators to rethink school organization.

KEYWORDS: *learning and development; school inclusion; imminent development zone.*

APRENDIZAJE Y DESARROLLO SEGUNDO VIGOTSKI: POSIBILIDAD DE INCLUSIÓN ESCOLAR

RESUMEN

El objetivo es exponer las reflexiones de Vigotski sobre el desarrollo y sustentar que son la referencia para la inclusión escolar. En la actualidad, la inclusión ocurre en referencia a la edad cronológica de los alumnos, discapacitados o no. Defendemos que los niveles de desarrollo actual e inminente sirven de parámetro para que los educadores repiensen la organización escolar.

PALABRAS CLAVES: *aprendizaje y desarrollo; inclusión escolar; zona de desarrollo inminente.*

REFERÊNCIAS

- ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, Carolina P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, vol. 33, n. 2, p. 414 - 427, 2013.
- KUENZER, A. Z. Da Dualidade assumida à Dualidade Negada: o discurso da flexibilização justificada à Inclusão Excludente. *Educação & Sociedade*. Campinas, SP, v. 28, n.100 nesp, p. 1153 -1178, out, 2007.
- VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103 - 117.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

